

HABITAÇÃO PARA IDOSOS NO CENTRO HISTÓRICO DE SÃO PAULO: análise da percepção dos usuários

VIVIENDA PARA LA TERCERA EDAD EN EL CENTRO HISTÓRICO DE SÃO PAULO: análisis de la percepción de los usuarios

HOUSING IN THE HISTORIC CENTER OF SÃO PAULO: analysis of user perception

COSTA, MARIA CAROLINA DOS SANTOS

Mestre, Universidade Estadual Paulista (UNESP), E-mail: mcs.costa@unesp.br

SALCEDO, ROSIO FERNANDEZ BACA

*Livre Docente, Universidade Estadual Paulista (UNESP), E-mail: rosio.fb.salcedo@unesp.br

RESUMO

Os centros históricos representam o traçado inicial da cidade, abrigam edificações históricas, concentram equipamentos públicos comunitários e transporte coletivo. Toma-se relevante preservar seu traçado urbano e suas edificações históricas através da restauração e reabilitação para uma função social. A residência é função básica do Centro Histórico, registro das manifestações sociais e condição básica para a sobrevivência humana, sendo a qualidade do ambiente definida por meio da interação entre seus indivíduos e o espaço físico. A Prefeitura de São Paulo, diante do déficit de habitação na cidade (onde nota-se que 11% dos moradores em situação de rua são idosos), visando a atender a demanda de habitação desta população, criou os Centros de Acolhida – sendo um deles o Centro de Acolhida Especial para Idosos - Morada São João, localizado no Centro Histórico de São Paulo. Neste contexto, o objetivo do trabalho é analisar a percepção dos usuários quanto aos padrões domésticos e coletivos do edifício reabilitado Centro de Acolhida Especial para Idosos 'Morada São João' e aos padrões comunitários do contexto, o Distrito da República do Centro Histórico de São Paulo. A metodologia compreende três etapas: i) análise dos parâmetros físicos do contexto, Distrito da República do Centro Histórico de São Paulo; ii) análise da construção da reabilitação para o CAEI Morada São João; e iii) análise da percepção dos usuários quanto aos padrões domésticos e coletivos do edifício reabilitado e aos padrões comunitários do contexto. Resultados: os indicadores patrimônio arquitetônico, urbano e ambiental foram plenamente atendidos, enquanto a percepção dos usuários quanto aos padrões domésticos, coletivos e comunitários foram atendidos parcialmente. PALAVRAS-CHAVE: centros históricos; percepção dos usuários; Morada São João; padrões culturais.

RESUMEN

Los centros históricos representan el trazado inicial de la ciudad, albergan edificios históricos, concentran equipamientos públicos comunitarios y transporte público. Es importante preservar su trazado urbano y sus edificios históricos mediante la restauración y rehabilitación para una función social. La residencia es una función básica del centro histórico, un registro de manifestaciones sociales y condición básica para la supervivencia humana, la calidad del ambiente es definido a través de la interacción entre sus individuos y el espacio físico. El Ayuntamiento de São Paulo, ante el déficit habitacional en la ciudad (donde se constata que el 11% de los residentes sin hogar son personas mayores), con el objetivo de satisfacer la demanda de vivienda de esta población, creó Centros de Acogida – entre ellos el Centro de Acogida Especial para Personas Mayores - Morada São João, ubicado en el Centro Histórico de São Paulo. En este contexto, el objetivo del trabajo es analizar la percepción de los usuarios sobre los padrones domésticos y colectivos del edificio rehabilitado Centro de Acolhida Especial para Idosos 'Morada São João' y los padrones comunitarios del contexto, el Distrito da República en el centro histórico de São Paulo. La metodología comprende 3 etapas: i) análisis de los parámetros físicos del Contexto, Distrito de la República del centro histórico de São Paulo, ii) análisis de la construcción de la rehabilitación del CAEI Morada São João, y iii) análisis de la percepción de los usuarios sobre los padrones domésticos y colectivos de la edificación rehabilitada y a los padrones comunitarios del contexto. Resultados: se cumplieron plenamente los indicadores de patrimonio arquitectónico, urbano y ambiental, mientras que la percepción de los usuarios respecto a las normas domésticas, colectivos y comunitarios se cumplió parcialmente. PALABRAS CLAVES: centros históricos; percepción de los usuarios; Morada São João; padrones culturales.

ABSTRACT

The historic centers represent the initial layout of the city, they house historic buildings, concentrate community public facilities and public transport. It is important to preserve its urban layout and historic buildings through restoration and rehabilitation for a social function. The residence is a basic function of the Historic Center, a record of social manifestations and a basic condition for human survival, with the quality of the environment defined through the interaction between its individuals and the physical space. The Municipal Administration of São Paulo, faced with the housing deficit in the city (where it is noted that 11% of homeless residents are elderly), aiming to meet the housing demand of this population, created Shelter Centers – one of which is the Special Welcome Center for the Elderly 'Morada São João', located in the Historic Center of São Paulo. In this context, the objective of the work is to analyze the users' perception regarding the domestic and collective standards of the rehabilitated building Centro de Acolhida Especial para Idosos - Morada São João and the community standards of the context, the District of the Republic of the Historic Center of São Paulo. The methodology comprises three stages: i) analysis of the physical parameters of the context, District of the Republic of the Historic Center of São Paulo; ii) analysis of the construction of the rehabilitation for CAEI Morada São João; and iii) analysis of users' perception regarding the domestic and collective standards of the rehabilitated building and the community standards of the context. Results: the architectural, urban and environmental heritage indicators were fully met, while users' perception regarding domestic, collective and community standards were partially met. KEYWORDS: historic centers; user perception; São João address; cultural patterns

Recebido em: 23/2/2023

Aceito em: 01/08/2024

1 INTRODUÇÃO

Este artigo traz os resultados parciais da pesquisa de Mestrado “Habitação Social para Terceira Idade: diálogo entre padrões culturais e moradia adequada”, realizada junto ao Programa de Pós-graduação em Arquitetura e Urbanismo da Universidade Estadual Paulista (UNESP).

Centros históricos são todos os assentamentos humanos, sejam eles unitários ou segmentados, não considerando apenas os antigos centros urbanos, mas todos que tenham tomado valor especial, seja como testemunho histórico ou por características urbanísticas ou arquitetônicas particulares, mesmo que se modificaram durante o tempo (Governo da Itália, 1972). O centro histórico remete às categorias administrativa, histórica, urbana, arquitetônica, social, econômica e ambiental. A categoria administrativa corresponde à legislação urbana e à arquitetônica específica para a área delimitada como sendo o centro histórico (Salcedo, 2007).

A reabilitação das edificações nos centros históricos preserva a história, a memória, além de ser sustentável, uma vez que reutiliza a infraestrutura existente adequando-a a uma função social e reduz o crescimento horizontal da cidade. Entretanto, se a reabilitação for pensada apenas para os edifícios, ignorando as necessidades da população vulnerável que mora nesta área, o espaço pode sofrer gentrificação, provocando a expulsão daquela população e a sua segregação social e urbana.

Na reabilitação, os maiores interessados são os moradores residentes, profissionais e militantes ligados à história e memória da cidade. Os centros metropolitanos dotados de uma infraestrutura boa vêm sofrendo um significativo esvaziamento, ao mesmo tempo em que as periferias crescem extensivamente, pesando sobre as redes de infraestrutura (Maricato, 2013). Portanto, a reabilitação de edifícios é uma ação sustentável.

Uma das funções básicas dos centros históricos é a habitação. O lar é uma habitação individualizada, uma expressão da personalidade, dos hábitos, costumes, crenças e cultura (Pallasmaa, 2016). Portanto, a habitação é o produto mais típico do desenho vernacular, é influenciado pela cultura e varia com a cultura (Rapoport, 2003).

Segundo a Organização das Nações Unidas (2001, p. 35), a moradia adequada é um dos componentes essenciais do desenvolvimento sustentável; seu acesso contribui substancialmente para um ambiente mais seguro, justo, produtivo e para assentamentos mais saudáveis. A Secretaria de Direitos Humanos (Brasil, 2013), com base no Comitê sobre os Direitos Econômicos, Sociais e Culturais (Comentário nº 4), considera como moradia adequada: a segurança de posse, disponibilidade de serviços, materiais, instalações e infraestrutura, economicidade, acessibilidade, localização e adequação cultural.

Sendo um dos parâmetros da moradia adequada a adequação cultural, o espaço construído para habitação deveria atender às necessidades e cultura dos usuários. Tratando-se que os usuários da habitação neste estudo de caso são os idosos, deve-se entender que este grupo está caracterizado por mudanças psicomotoras, como: redução da visão; dificuldade em distinguir alguns objetos; enrijecimento das articulações; diminuição do tamanho da maior parte do corpo; possível aumento do peso; redução das forças nos membros inferiores e superiores, entre outras dificuldades de saúde (Salcedo *et al.*, 2016). Segundo Bestetti (2006), o idoso traz também como modificação física a diminuição da capacidade pulmonar, podendo ser reduzida a cerca de 35%, além do peso que pode aumentar dois quilos a cada dez anos. Por isso, a casa deve ser adequada às necessidades dessa faixa etária.

Em relação aos equipamentos públicos comunitários, comércio e serviços locais para idosos, Lucredi *et al.* (2020) ressaltam que os mesmos devem estar dispostos em um raio de 250 metros da habitação, a fim de estabelecer um alcance confortável para a caminhada de uma pessoa idosa. Em linhas gerais, os projetos arquitetônicos voltados para a terceira idade não são distintos dos projetos para pessoas com deficiência. Provavelmente a maior diferença se relaciona ao fato das pessoas jovens com dificuldades para (por exemplo) caminhar, geralmente terem sua visão, audição e aparelho perceptivo em bom estado, enquanto os idosos podem apresentar várias necessidades físicas e psíquicas, ou seja, precisam enfrentar dificuldades sobrepostas (Frank, 2016).

O padrão moderno das moradias é pensado unicamente nas necessidades do adulto médio, relacionando isso ao trabalho produtivo, ignorando as necessidades das crianças e idosos. Essa arquitetura capitalista gera dificuldades para a terceira idade, e não pensa nas necessidades singulares humanas (Frank, 2016).

Os padrões culturais variam de cultura para cultura, e até de pessoa para pessoa. Os padrões de um conjunto de edifícios seguem a cultura predominante do bairro. Há uma estrutura de acontecimentos que se repetem no lugar, que direcionam as vidas individuais e grupais, representando regras de cada cultura. As pessoas podem mudar situações de suas vidas particulares, mas não podem ir além do limite de sua

cultura. Os padrões de acontecimentos são definidos pelo caráter específico do lugar, sendo padrões que interagem e padrões adjacentes (Alexander, 1981).

Entendendo-se que a qualidade de habitação se estende da unidade aos espaços coletivos dentro do conjunto habitacional e ao bairro (contexto imediato), os padrões culturais, genericamente compreendidos como as relações da pessoa com o ambiente, podem ser domésticos (quando acontecem no interior da unidade de habitação), coletivos (quando acontecem nos espaços de uso comum dos usuários) e comunitários (quando realizados no âmbito do bairro ou cidade, abrangendo aspectos culturais, de saúde, lazer, serviços e comércio).

A configuração do cotidiano de uma casa acontece por meio dos padrões domésticos; assim, a organização espacial tem que permitir a realização, em paralelo, das atividades reprodutivas (afazeres domésticos) e das atividades produtivas (remuneradas ou assalariadas), de modo que a realização de uma atividade não interfira na outra, além de atividades de lazer e espaço para descanso. Consequentemente, para que os padrões domésticos sejam atendidos, a casa deve ser flexível e adaptável. Os padrões coletivos são caracterizados pelas atividades realizadas e os lugares onde acontecem, isto é, no interior do conjunto habitacional.

Em nosso estudo de caso – o Centro de Acolhida Especial para Idosos Morada São João (CAEI Morada São João) – os padrões domésticos correspondem às atividades que os usuários realizam nos dormitórios e suas dependências, enquanto os padrões culturais coletivos acontecem nas áreas comuns, como as salas de televisão, descanso, refeitório, lavanderia coletiva, hall, elevadores e escadas. Já os padrões comunitários públicos, por sua vez, são aquelas atividades realizadas fora do conjunto habitacional, no bairro e região, como os equipamentos públicos comunitários (saúde, lazer, cultura, educação), transporte coletivo, além do comércio e serviços locais (supermercado, farmácia, padaria etc.).

Os projetos dos programas habitacionais para idosos devem ser flexíveis e adaptáveis às necessidades socioeconômicas e culturais dos usuários. Essas considerações também cabem a outros grupos etários, já que existe uma diversidade cultural e econômica a qual precisa de atenção do Poder Público Federal, a fim de que os programas não repliquem soluções genéricas, mas busquem se preocupar com as características e problemas locais de onde o projeto será inserido (Schussel, 2012).

Portanto, torna-se relevante estudar como os espaços construídos influenciam na realização das atividades e na qualidade dos mesmos, isto é, conhecer a percepção dos usuários. A percepção é o ato ou a faculdade de perceber, adquirir conhecimentos pelos sentidos: visão, audição, olfato, tato e gustação. A “percepção sempre estará ligada a um campo sensorial e ficará consequentemente subordinada à presença do objeto, que lhe oferece um conhecimento por conotação imediata” (Del Rio; Oliveira, 1996, p. 203). A percepção trata da relação entre o ambiente e seus usuários e dos estímulos provocados por esse ambiente sobre os sentidos de seus usuários. O significado que é atribuído ao objeto percebido pode ser diferente de pessoa a pessoa, e está em função das características individuais, dos valores, dos símbolos, dos costumes, da cultura, da personalidade, do temperamento, da idade, do sexo, da renda, das classes sociais e procedência, entre outros (Salcedo, 2016).

No Brasil, a população com mais de 60 anos aumentou 39,8% entre os anos de 2012 e 2021. Esse grupo etário passou de 22,3 milhões para 31,2 milhões, representando atualmente 14,7% da população (IBGE, 2022). Além disso, a população em situação de rua em 2022 era de 281 mil pessoas (IPEA, 2022), dentre elas, na cidade de São Paulo, 11,1% eram idosos. Frente ao déficit de habitação, principalmente para os idosos em situação de rua, a Prefeitura de São Paulo criou no Centro Histórico e sua ambiência o Programa Centro de Acolhida Especial para Idosos (CAEI), dentre eles está a Morada São João, localizado entre a avenida São João e a rua Campos Elíseos, número 1214, Distrito da República do Centro Histórico de São Paulo. Neste contexto, este trabalho tem por objetivo analisar a percepção dos usuários quanto aos padrões domésticos e coletivos do edifício reabilitado Centro de Acolhida Especial para Idosos Morada São João e aos padrões comunitários do contexto, o Distrito da República do Centro Histórico de São Paulo.

2 METODOLOGIA

O método de arquitetura e dialogia tem fundamentação filosófica e teórica na dialogia e cronótopos de Bakhtin (1997), na hermenêutica de Ricoeur (2003) e na topogênese de Muntañola (2006), que relacionam o Texto (CAEI Morada São João) com seu Contexto (Bairro da República do Centro Histórico de São Paulo). Complementam Alexander (1981), Frank (2016), Lucredi (2019), Salcedo *et al.* (2016) e Shussel (2012).

O método traçado para a investigação realizada compreende 3 etapas: i) análise dos parâmetros físicos do Contexto, Distrito da República do Centro Histórico de São Paulo; ii) a construção da reabilitação para o

CAEI Morada São João; e iii) análise da percepção dos usuários quanto aos padrões domésticos e coletivos do edifício reabilitado CAEI Morada São João e aos padrões comunitários do contexto, o Distrito da República do Centro Histórico de São Paulo.

Na primeira etapa, o Distrito da República foi analisado segundo os parâmetros físicos do Quadro 1. Na segunda etapa, foi investigada a construção da reabilitação (CR) do edifício para CAEI Morada São João compreende: localização, disponibilidade de serviços básicos e infraestrutura, ambientes e acessibilidade. Na terceira etapa, a percepção dos usuários foi analisada segundo os parâmetros dos padrões domésticos e coletivos nas áreas internas do edifício do CAEI Morada São João e os padrões comunitários nas áreas externas do edifício (Quadro 2).

Quadro 1. Parâmetros de análise do Distrito da República do Centro Histórico de São Paulo (DRCHSP)

Parâmetros físicos	Descrição
Físico-geográfico	Topografia, clima, orientação solar, ventos.
Patrimônio arquitetônico	Edifícios tombados pelo IPHAN, CONDEPHAAT e CONPRES P
Urbano	Disponibilidade de serviços básicos e infraestrutura. Localização num raio de 250 metros desde o Edifício São João (raio específico de alcance para a caminhada confortável de um idoso), de equipamentos de saúde (postos de saúde, hospitais, farmácias), cultura e lazer (teatro, museu, centros culturais, atividades físicas), transporte coletivo (pontos de ônibus e metrô) e comércio (mercados, padarias, mercearias).
Ambiental	Localização num raio de 250 metros desde o Edifício São João dos espaços públicos livres (praças, parques, jardins, alamedas).

Fonte: Salcedo (2020).

Quadro 2. Parâmetros e padrões culturais domésticos, coletivos e comunitários

Parâmetros	Padrões domésticos, coletivos e comunitários	Parâmetros relacionados
Percepção dos usuários sobre o espaço individual	Acontecimentos físicos, sociais e simbólicos dos padrões sociais dos usuários nas áreas individuais	- Físico-geográficos (DRCHSP) - Habitabilidade (CR) - Conforto ambiental (CR) - Acessibilidade (CR) - Isolamento social (CR)
Percepção dos usuários sobre as áreas coletivas	Acontecimentos físicos, sociais e simbólicos dos padrões sociais dos usuários nas áreas coletivas ao interior do edifício (sala, refeitório, lavanderia, recepção, terraço)	- Disponibilidade de serviços e infraestrutura (CR) - Habitabilidade (CR) - Conforto ambiental (CR) - Acessibilidade (CR) - Isolamento social (CR)
Percepção dos usuários sobre os equipamentos e serviços comunitários públicos e comércio local	Acontecimentos físicos, sociais e simbólicos dos padrões sociais dos usuários no uso dos equipamentos e serviços comunitários públicos (saúde, cultura, lazer e educação), transporte coletivo, comércio e serviços local (supermercado, farmácia etc.)	- Físico-geográficos (DRCHSP) - Urbanos (DRCHSP) - Ambientais (DRCHSP) - Localização (CR) - Segurança (CR)

Fonte: Salcedo (2020).

Para a obtenção dos dados foi aplicado um questionário aos moradores do Centro de Acolhida Especial Morada São João. O questionário compreendeu questões fechadas (dados socioeconômicos) e abertas, visou conhecer os padrões domésticos, coletivos em comunitários dos moradores.

3 ANÁLISE DO CONTEXTO: DISTRITO DA REPÚBLICA, CENTRO HISTÓRICO DE SÃO PAULO

Categoria físico-geográfica

O CAEI Morada São João, está localizado no Distrito da República, do Centro Histórico da cidade de São Paulo, entre a avenida São João e as ruas General Osório e Barão de Campinas (Figura 1). A cidade de São Paulo encontra-se na zona bioclimática nº 3 (NBR 15220-3), a recomendação é que as aberturas sejam sombreadas, mas que permitam sol durante o inverno, uma vez que o clima da cidade tem uma média anual de 20,1 °C, sendo os verões quentes e os invernos amenos.

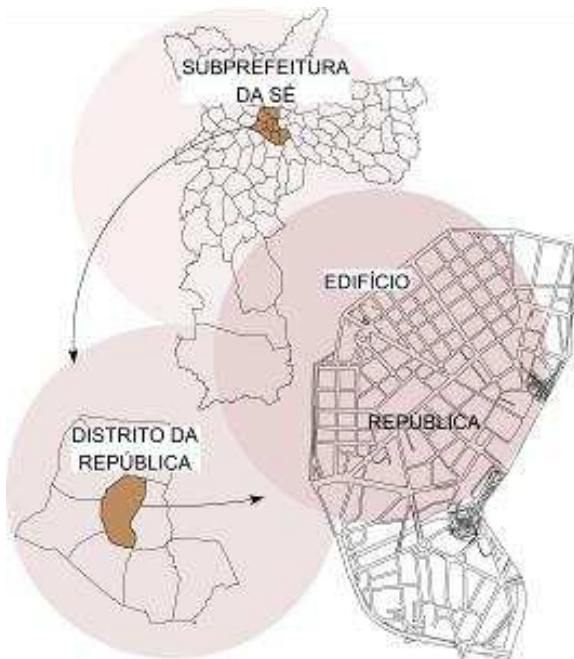
O Brasil está no hemisfério sul, onde as faces dos edifícios voltadas ao norte recebem maior incidência

solar, as faces ao leste recebem sol durante a manhã, as faces a oeste durante a tarde e as voltadas ao sul quase não recebem. Durante quase o ano todo, os ventos dominantes vêm do sudeste-leste.

Categoria patrimônio arquitetônico

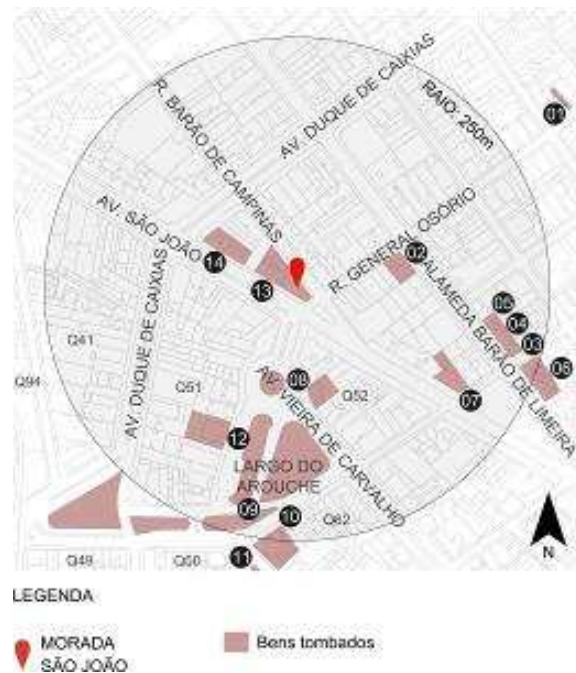
No entorno do CAEI Morada São João, num raio de 250 metros, foram identificados quatorze edifícios tombados pelo Conselho de Preservação do Patrimônio de São Paulo (CONPRESP): 1) Edifício Restaurante Dona Emília, 2) Palacete César Rudge, 3), 4), 5) e 6) sem identificação, 7) Edifício Trussardi, 8) Edifício Arlinda, 9) Largo do Arouche, 10) Edifício Santa Elisa, 11) Antiga Casa Triângulo, 12) Academia Paulista de Letras, 13) Edifício Avenida São João, 14) Edifício Bracaiúva (Figura 2). O edifício São João foi tombado pelo CONPRESP, que norma a preservação das fachadas e volumetria.

Figura 1. Localização do CAEI Morada São João



Fonte: Google Maps, adaptado por Costa (2023).

Figura 2. Edifícios tombados pelo CONPRESP no contexto do CAEI Morada São João



Fonte: Geosampa (2023), adaptado por Costa (2023).

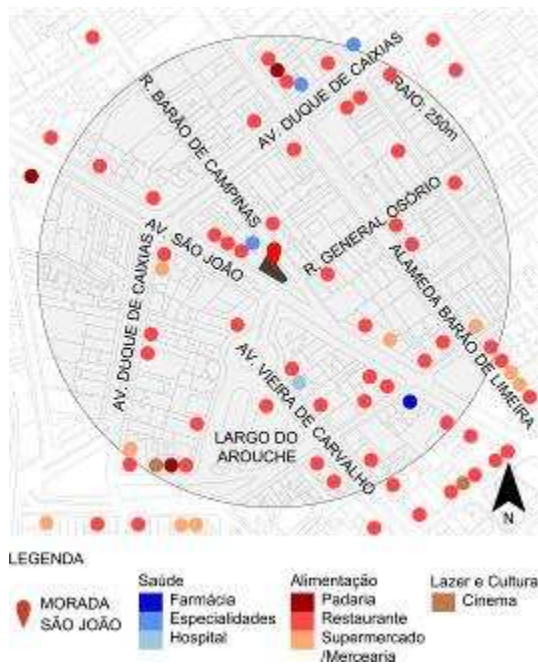
Categoria urbana e ambiental

O distrito da República tem uma boa infraestrutura urbana e saneamento básico. Entorno de 250 metros do edifício Morada São João estão os pontos de ônibus, equipamentos públicos comunitários, como o Instituto de Câncer, nota-se a concentração do comércio local, principalmente padarias, restaurantes, supermercados e farmácias (Figura 3).

Na região não há estações de metrô ou malha ferroviária, o único transporte público bem servido é o ônibus, cujos pontos foram marcados no mapa. Quanto aos meios não motorizados foi marcado no mapa a rede cicloviária.

Com relação aos espaços públicos livres, num raio de 250 metros desde o edifício da Morada São João, além do Largo do Arouche e da praça Júlio Mesquita, espaços verdes para permanência, a região é cercada por ruas largas e arborizadas – como as avenidas acanteiradas São João e Duque de Caxias (Figura 4).

Figura 4. Equipamentos comunitários públicos e comércio local no entorno do Centro de Acolhida Especial para Idosos Morada São João



Fonte: Google Maps, desenho Costa (2023).

Figura 3. Serviços de transporte público e cobertura vegetal no entorno do Centro de Acolhida Especial para Idosos Morada São João



Fonte: Geosampa (2023), desenho Costa (2023).

4 A CONSTRUÇÃO DA REABILITAÇÃO DO EDIFÍCIO PARA O CENTRO DE ACOLHIDA ESPECIAL PARA IDOSOS MORADA SÃO JOÃO

O antigo edifício Oscar Souza Pinto foi reabilitado em 2010 para abrigar o CAEI Morada São João. O edifício foi construído em estrutura de concreto armado com fechamentos em alvenaria, chapiscada, rebocada e pintada, e também complementada com pilares e vigas em alguns locais como nas escadas. Na intervenção realizada em 2005 foi removido o torreão localizado na cobertura do edifício e adicionado um elemento de estrutura metálica e fechamento em vidro para criar um espaço de convívio. Além disso, algumas esquadrias foram vedadas e, no primeiro pavimento, foi adicionada uma escada que o conecta até o quinto, executada em alvenaria estrutural. Os sistemas de água e eletricidade foram refeitos, e foi instalada uma rede de internet.

O acesso ao edifício é realizado pelo pavimento térreo (Figura 5), onde se encontra a recepção composta pelo balcão de atendimento e três passagens: duas levam ao refeitório e uma às portas de acesso à cozinha, aos banheiros do térreo e ao depósito de lixo.

No refeitório, compartilhado por todos os moradores, são realizadas as cinco refeições diárias oferecidas pelo CAEI. Entre a cozinha e as mesas, estão os reservatórios de água, e a partir deles é acessada uma varanda gradeada voltada ao passeio público. O pavimento possui um percurso de pisos táteis para o auxílio a pessoas com deficiências visuais, e a distribuição das mesas no refeitório é adequada à facilitação da passagem de pessoas com deficiências físicas. No ambiente da recepção dois elevadores e uma escada conduzem aos pavimentos superiores, que são de uso exclusivo para os moradores e os funcionários.

Os primeiros quatro níveis superiores são destinados ao uso de moradores do gênero masculino, que compreendem 60 dormitórios coletivos com banheiros integrados, cada dormitório abriga até 4 pessoas (Figura 6). Ao todo há 57 dormitórios com banheiros integrados. Os banheiros foram adaptados respeitando as normas estabelecidas na NBR ABNT 9050. Os 57 dormitórios coletivos com banheiro apresentam tipologia aproximada, com variações resultantes do formato dos ambientes, da disposição de janelas e da quantidade de usuários, uma vez que alguns dormitórios são passíveis de uso por quatro pessoas, enquanto outros o são por apenas três. Por serem coletivos, os quartos tornam-se apertados para a circulação de cadeiras de rodas. Três cômodos com banheiro integrado no segundo pavimento tipo são utilizados como escritórios dos funcionários do local, contemplando as salas de administração, de gerência

e de assistência social. Nos pavimentos superiores não há instrumentos de assistência à acessibilidade de pessoas com deficiências visuais.

O último pavimento abriga a sala de televisão, sala para artesanato, dois banheiros e a lavanderia. O ambiente da lavanderia é composto por máquinas de lavar e tanques, de forma que os varais móveis onde as peças de roupa ficam para secar são dispostos em uma das laterais da área de lazer. Vasos pontuais e pouco significativos no terraço representam a vegetação escassa do edifício, que não possui canteiros ou jardins como área verde (Figura 5).

Figura 5. Edifício Morada São João: acessos e organização espacial

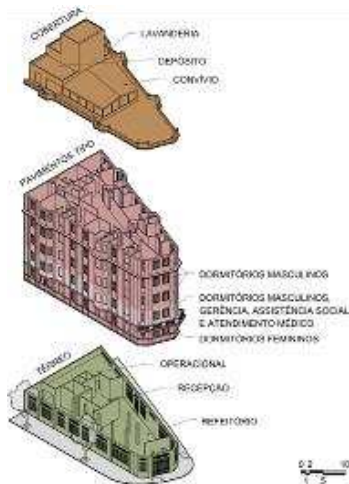
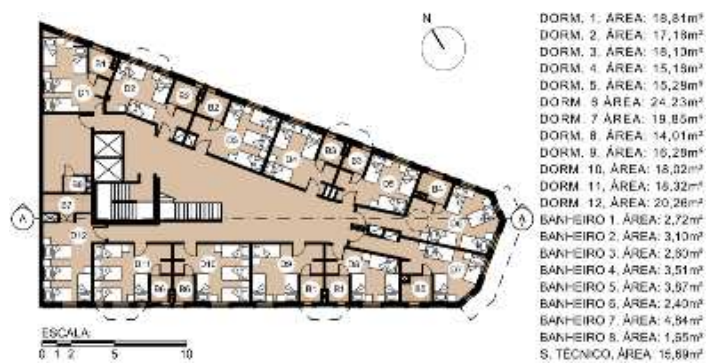


Figura 6. Planta tipo dormitórios coletivos



Fonte: Costa (2023)

O edifício possui três fachadas (Figura 7), voltada à av. São João (Figura 7a), a fachada chanfrada voltada para a rua General Osório (Figura 7b) e a fachada voltada à alameda Barão de Campinas (Figura 7c). O estilo predominante do prédio é considerado eclético, marcada pela ornamentação formada por cimália decorada por dentículos e platibanda com frontões curvilíneos alinhados aos volumes salientes da fachada.

Figura 7. Fachadas do edifício CAI Morada São João

Figura 7^a. Fachada voltada à av. São João

Figura 7^b. Fachada voltada à rua General Osório

Figura 7^c. Fachada voltada à alameda Barão de Campinas



Fonte: Desenho Costa, (2023).

5 ANÁLISE DA PERCEÇÃO DOS USUÁRIOS SOBRE O CENTRO DE ACOLHIDA ESPECIAL PARA IDOSOS MORADA SÃO JOÃO E SEU CONTEXTO, DISTRITO DA REPÚBLICA

Durante os dias 12 e 13 de setembro de 2022 a pesquisadora, juntamente com a orientadora e duas alunas da graduação que realizavam iniciação científica foram a São Paulo para entrevistar os moradores do CAEI

Morada São João. O questionário aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da UNESP compreende questões sobre as características socioeconômicas e a percepção sobre os padrões domésticos, coletivos e comunitários. Antes de cada entrevista os moradores assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE); foram 43 entrevistados, o que representa 20,48% dos moradores. Não foi possível entrevistar todos os moradores, uma vez que aproximadamente 50% deles saem pela manhã e retornam apenas a noite. Cada questionário teve duração aproximada de uma hora.

Características socioeconômicas

Os 43 entrevistados estão assim caracterizados: a maioria é nascida na cidade de São Paulo (32,55%); 65,1% são do gênero masculino; 39,53% têm de 65 a 69 anos; 23,26% são divorciados; 25,58% moravam sozinhos de aluguel e 16,28% moravam sozinhos na rua; 44,19% moram entre 5 e 10 anos no CAEI Morada São João; e 37,21% são aposentados. Apesar da função transitória do CAEI, a maioria dos beneficiários atuais reside há mais de cinco anos na Morada São João, observando que uma das razões é a falta de opções de moradia acessível para pessoas com renda mensal de um salário-mínimo.

Percepção sobre o edifício CAEI Morada São João

Os entrevistados foram perguntados com relação à sua percepção sobre o edifício: acessibilidade, a organização dos cômodos, segurança, tamanho dos dormitórios, acústicas, iluminação natural, ventilação natural, temperatura no verão e temperatura no inverno.

Para a maioria dos entrevistados a acessibilidade é considerada 'boa' (48,84%), pois o edifício possui escada, elevador e pisos táteis para o auxílio de pessoas com deficiências visuais. A maioria dos participantes também avaliou a organização dos cômodos como 'boa' (46,51%), referindo-se à adequada distribuição dos ambientes. No piso térreo estão a recepção, refeitório e serviço ao elevador e escada que conduzem aos pavimentos superiores, os dormitórios coletivos abrigam 3 a 4 pessoas e estão distribuídos por gênero e pavimento, e cada dormitório possui um banheiro e em cada pavimento dos dormitórios há uma sala de TV. No último pavimento há uma sala coletiva de televisão, um ambiente para artesanato e uma lavanderia coletiva com terraço amplo (Figuras 8 e 9).

Figura 8. Ambientes de uso comum do edifício CAEI Morada São João

Fig. 8a. Elevadores



Fig. 8b. Refeitório



Fig. 8c. Sala de TV (homens)

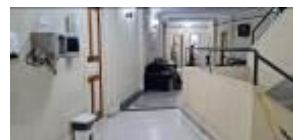


Fig. 8d. Sala de TV (mulheres)



Fonte: Salcedo (2022).

Figura 9. Ambientes de uso comum e dormitórios do edifício CAEI Morada São João

Fig.9a. Sala de TV



Fig. 9b. Lavandaria



Fig. 9c. Dormitório



Fig. 9d. Banheiro



Fonte: Salcedo (2022).

Com relação à segurança, para a maioria é 'muito boa' (48,84%), há uma portaria e recepção para o controle do ingresso dos moradores e visitantes, é estabelecido um horário à noite para o ingresso dos moradores. Uma minoria considera que a segurança é 'ruim' e 'muito ruim' (16,28%) porque disse que há furto de objetos pessoais dentro do dormitório e lavanderia. O tamanho dos dormitórios é considerado como 'bom' pela maioria (51,16%). Apenas para 7% o dormitório é 'ruim' e 'muito ruim', porque alguns têm área pequena e se queixam de não haver privacidade.

Sobre acústica, a maioria considera ser 'boa' (53,48%), apenas para 25,68% é 'ruim' e 'muito ruim', pode ser explicado porque alguns dormitórios estão voltados para a av. São João, via muito transitada.

Já a iluminação natural, a maioria considera ser 'muito boa' (54,76%), todos os cômodos têm janelas, com exceção das salas de TV existentes por pavimento.

A ventilação natural, para a maioria, é 'muito boa' (51,16%), as janelas permitem uma ampla ventilação, deixando os cômodos arejados. Com relação à temperatura dos cômodos no verão, para a maioria é 'normal' (74,35%), para uma minoria é 'ruim', porque algumas janelas dos cômodos estão orientadas a oeste. Já a temperatura no inverno é considerada 'normal' para a maioria (55,81%), embora para 43,86% seja 'frio' ou 'muito frio'.

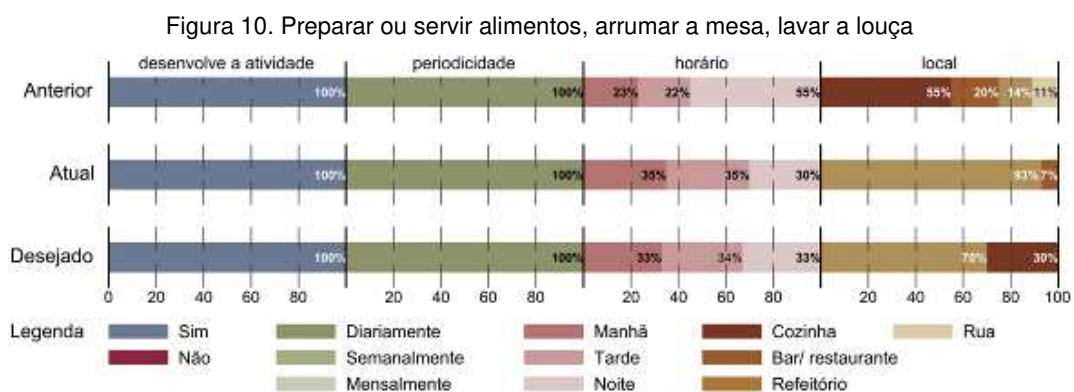
Padrões culturais (domésticos e coletivos)

A realização de atividades domésticas foi questionada sobre três momentos: os que eram realizados na moradia anterior, os realizados atualmente e as atividades desejadas a serem realizadas. Ainda é perguntada a periodicidade em que são realizadas (diária, semanal ou mensalmente), o horário (manhã, tarde ou noite) e o local ou cômodo onde são realizadas.

Em relação à moradia anterior, as atividades como preparar alimentos e servir, arrumar a mesa e lavar a louça eram realizadas diariamente. A maioria consumia os alimentos à noite (55%), e o lugar para o consumo dos alimentos era na cozinha (55%), no bar (20%), refeitório (14%) e na rua (11%).

Percebe-se que o consumo de alimentos na condição anterior de moradia era instável, podendo ser na rua ou em abrigos. Atualmente, todos consomem alimentos no refeitório (93%), nos três períodos, e apenas 7% preferem realizar suas refeições no restaurante. E todos gostariam de continuar consumindo alimentos nos três períodos, a maioria no refeitório (70%) e poucos (30%) gostariam de consumir as refeições na cozinha porque gostariam de morar numa casa (Figura 10).

Portanto, a maioria prefere consumir alimentos preparados por terceiros. Nota-se que com o avanço da idade, as pessoas perdem a força nos membros superiores e inferiores e, com a debilitação da visão e da audição, desvinculam-se de atividades como a preparação de alimentos e lavar a louça.



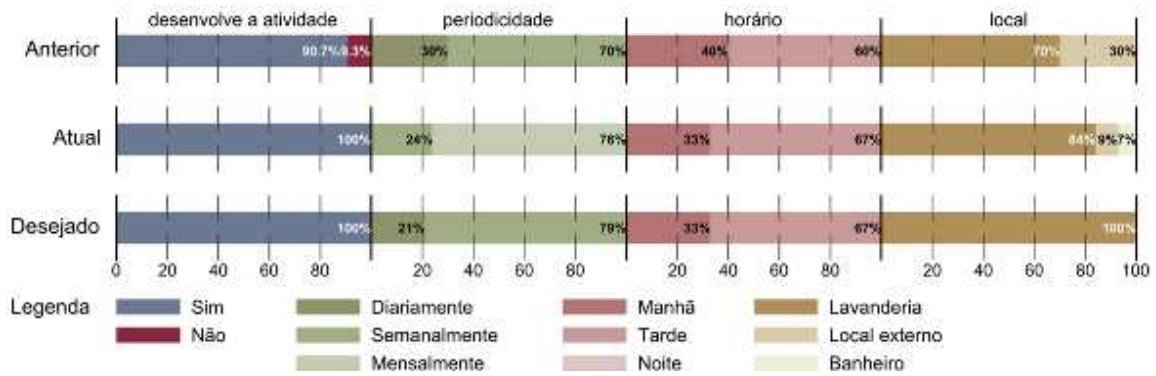
Fonte: Costa (2023).

As atividades cuidar da limpeza e manutenção de roupa e sapatos, se comparados à moradia anterior com a atual, passaram de 90,7% a 100%, de semanal (70%) para mensal (78%), à tarde de 69% a 67%, na lavanderia de 79% a 84%.

Na morada São João, houve a melhora das condições para limpar, lavar e secar as roupas, pois são atividades realizadas na lavanderia, que fica no terraço. Todos gostariam de continuar fazendo esta atividade, maiormente por semana (79%), à tarde (67%) e na lavanderia (Figura 11). O cuidado com a

roupa e a limpeza torna-se uma atividade de alta importância para a higiene e o bem estar dos idosos.

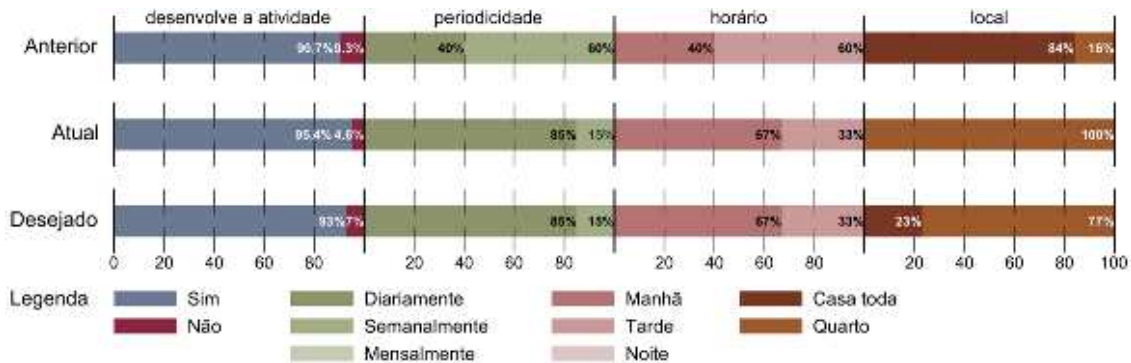
Figura 11. Cuidar da limpeza e manutenção de roupas e sapatos



Fonte: Costa (2023)

Com relação à atividade limpar e arrumar a moradia, a maioria realizava esta atividade (90,7%), semanalmente (60%), à tarde (60%) e na casa (84%), isto explica que a maioria morava em casa, poucos em cortiços. Atualmente, a maioria (85,4%) arruma o quarto, diariamente (85%), de manhã (67%). E a maioria gostaria continuar fazendo esta atividade no quarto (93%), diariamente (85%) e de manhã (67%), com poucos preferindo realizar em uma casa (23%). Isto demonstra que a maioria gostaria de continuar na Morada São João (Figura 12).

Figura 12. Limpar e arrumar a moradia

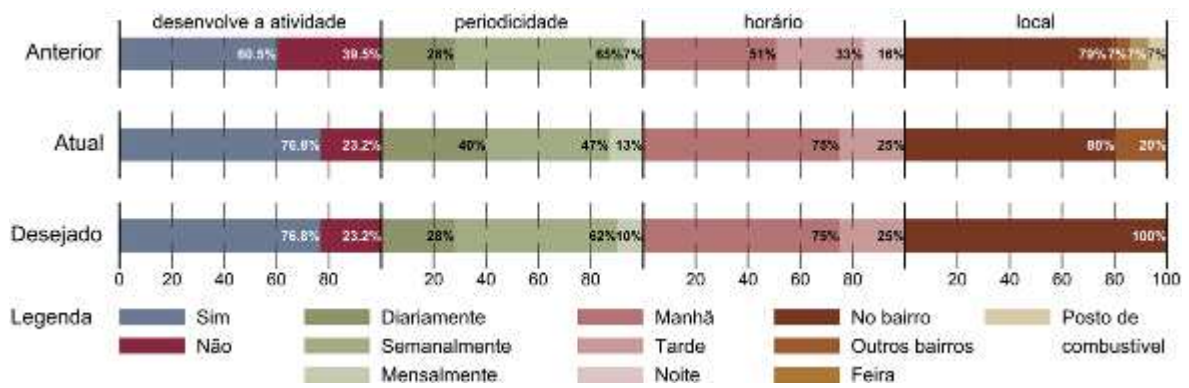


Fonte: Costa (2023).

Com relação a fazer compras para consumo próprio, aumentou a realização desta atividade com relação à anterior, moradia, de 60,5% a 76,5%, de 23% a 40% diariamente, de 51% a 75% de manhã e de 7% a 20% em outros bairros, isto é, a maioria quer fazer compras semanalmente, de manhã, no bairro e em outros bairros. As compras realizadas são alimentos para consumo pessoal (bolachas, refrigerantes, sucos etc.), roupas, entre outros. A facilidade de transporte faz com que os moradores se desloquem a outros bairros para fazer suas compras. E com relação ao futuro, os moradores gostariam de continuar realizando esta atividade no bairro (Figura 13).

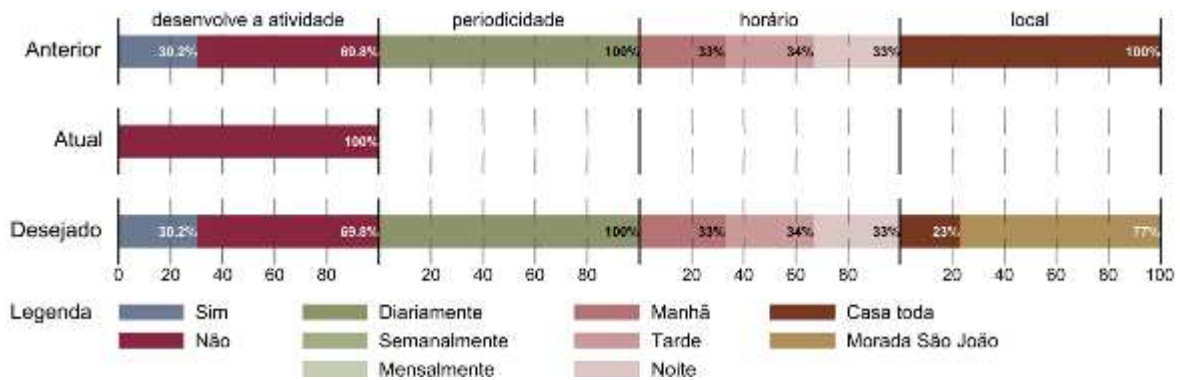
Sobre cuidar de outras pessoas ou animais na moradia anterior, 30,2% cuidavam, diariamente, nos três períodos e em casa. Atualmente, na Morada São João, não cuidam de outras pessoas ou animais porque não é permitido. Porém, 30,2% gostariam de cuidar de outras pessoas ou animais, diariamente, em casa, isto reflete a vontade de querer cuidar de um animal de estimação ou de uma pessoa (Figura 14). A convivência do idoso com um animal de estimação pode trazer benefícios significativos para sua saúde, como prevenir doenças como a depressão e aquelas relacionadas à capacidade motora.

Figura 13. Fazer compras ou pesquisar preços para consumo próprio



Fonte: Costa (2023).

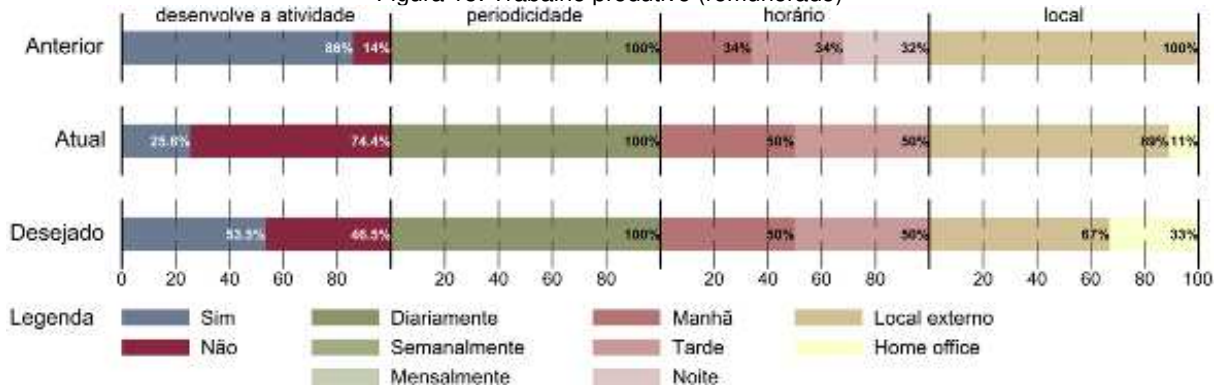
Figura 14. Cuidar de outras pessoas ou animais



Fonte: Costa (2023).

Em relação à atividade remunerada realizada pelos moradores, comparando a situação anterior à atual, caiu de 86% a 25,6%, realizada em local externo, isto mostra que os moradores antes trabalhavam ou faziam bico para se manter. Atualmente, têm as refeições e a hospedagem gratuitas. No entanto, uma minoria (25,6%) realiza esta atividade diariamente, e em local externo à Morada São João e poucos realizam artesanato na Morada São João. Porém, a maioria (53,5%) gostaria de realizar um trabalho remunerado, diariamente, em local externo (67%) ou como home office (33%) (Figura 15). Os idosos procuram por emprego para complementar a renda ou preencher o tempo ocioso, contudo uma grande dificuldade enfrentada é o preconceito devido à idade e à falta de conhecimento sobre os novos meios tecnológicos.

Figura 15. Trabalho produtivo (remunerado)

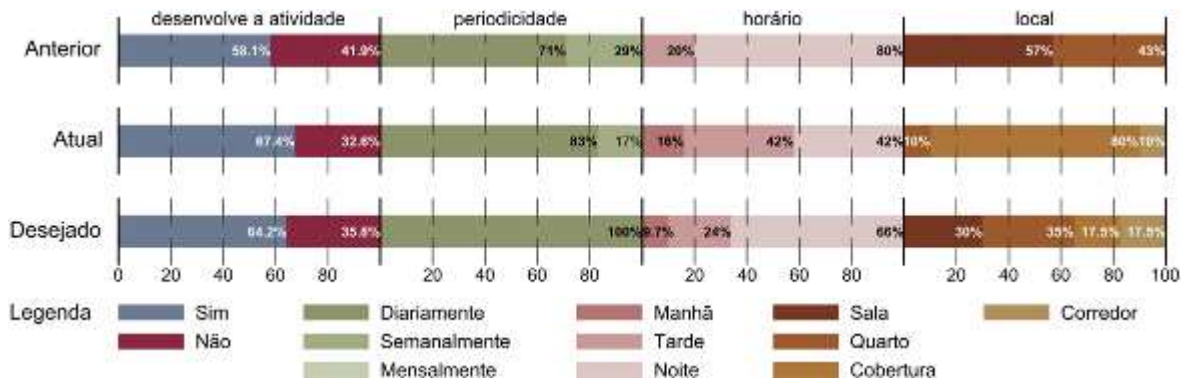


Fonte: Costa (2023).

Em relação ao descanso e lazer realizado pelos moradores, comparando a situação anterior com a atual

(Morada São João), assistir televisão é a atividade que aumentou de 58,1% para 67,4%, diariamente de 71% a 83%, à tarde de 20% a 42%, no quarto de 43% a 80%, pode ser explicado porque com maior tempo livre os moradores assistem mais televisão e no quarto pela privacidade. No entanto, o desejado foi apenas 64,2%, à noite em vários lugares (sala, quarto etc.), a queda de esta atividade pode ser atribuída a perda da visão pela idade (Figura 16). A prática de atividades de lazer, além de promover a maior movimentação do idoso, faz com que ele se relacione com mais pessoas, aumentando seu círculo de amizades.

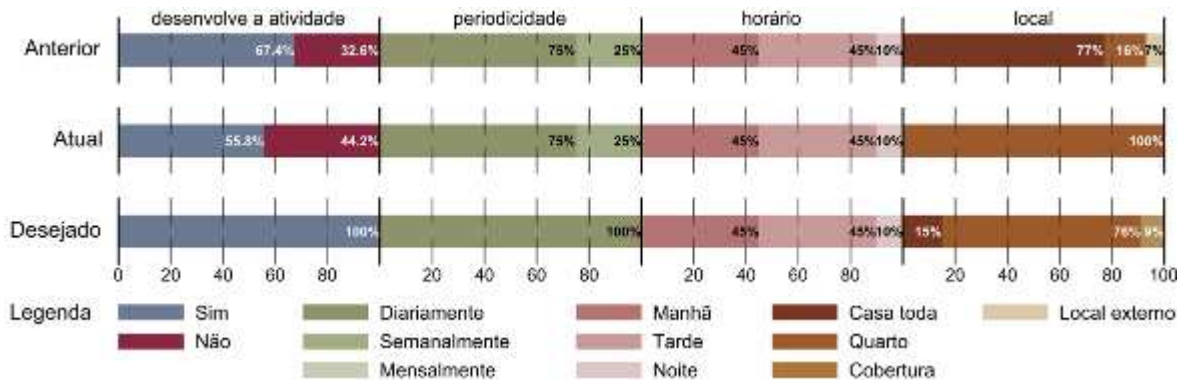
Figura 16. Assistir televisão



Fonte: Costa (2023).

Em relação a ouvir música, esta atividade aumentou de 58,1% para 67,4%, diariamente de 71% a 84%, à tarde de 58,1% a 67,4%, no quarto de 43% a 80%, isto porque tem maior privacidade no quarto e maior tempo no dia. O desejado é que gostariam de continuar ouvindo música (64,2%) diariamente, à noite e em vários lugares como quarto, sala etc. (Figura 17). Ouvir música estimula a memória, o raciocínio, a socialização e o bem-estar físico e emocional do idoso, contribuindo na melhora da qualidade de vida.

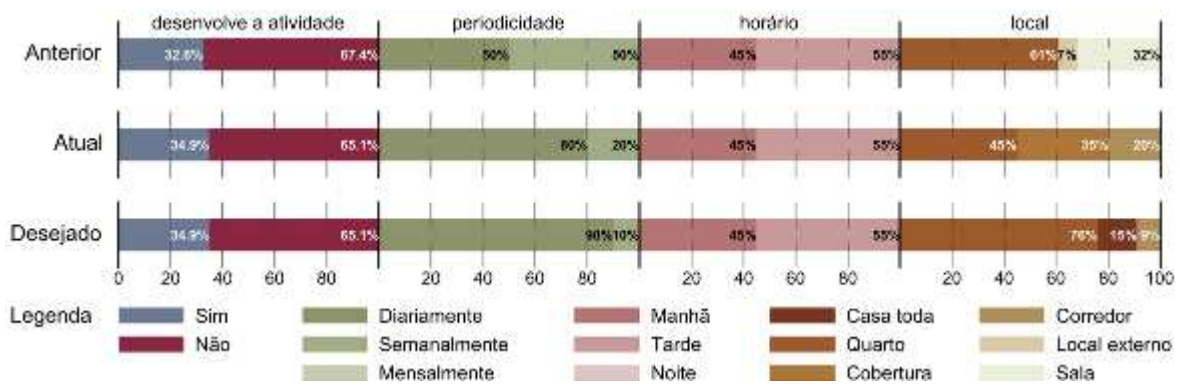
Figura 17. Ouvir músicas



Fonte: Costa (2023).

Em relação a navegar na internet, comparando com a situação anterior, aumentou de 32,6% para 34,9%, de 50% a 80% diariamente, à tarde, e da casa (35%) para outros lugares como o quarto (35%) e a sala na cobertura (20%). Com relação ao desejado, caiu para 64,2% dos que gostariam de navegar na internet, sendo diariamente, à noite e em vários lugares (sala, quarto etc.) (Figura 18). A internet, no celular, estimula a socialização do idoso com parentes, amigos e o mundo.

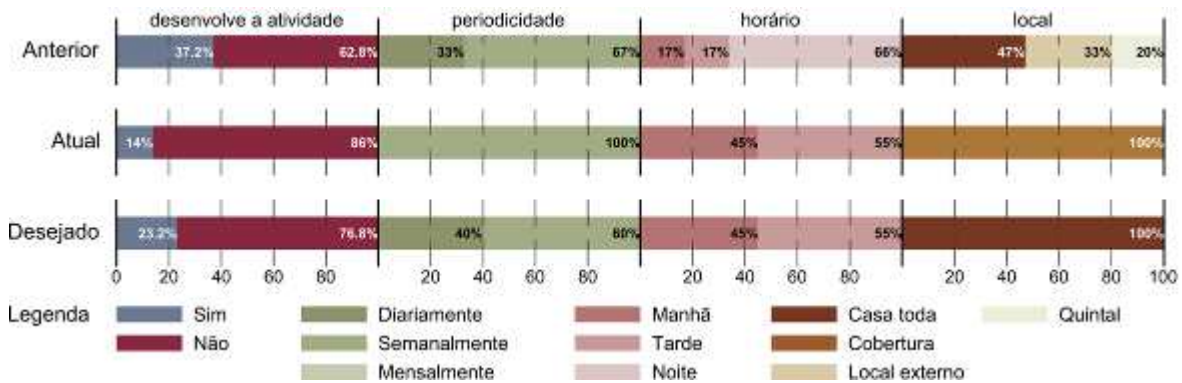
Figura 18. Navegar na internet



Fonte: Costa (2023).

Jogar jogos, comparando a situação anterior com a atual, caiu de 37,2% para 14%, se antes era semanalmente (100%), para noite (55%), da casa e locais externos para a sala da cobertura; depois que foram morar na Morada São João houve desinteresse por este jogo. No entanto, gostariam de jogar (23,2%), diariamente (40%), de manhã (45%), em vários lugares (Figura 19). A importância dos jogos e da estimulação cognitiva é importante para promover uma mente ativa e saudável do idoso, além de estimular sua socialização.

Figura 19. Jogar jogos

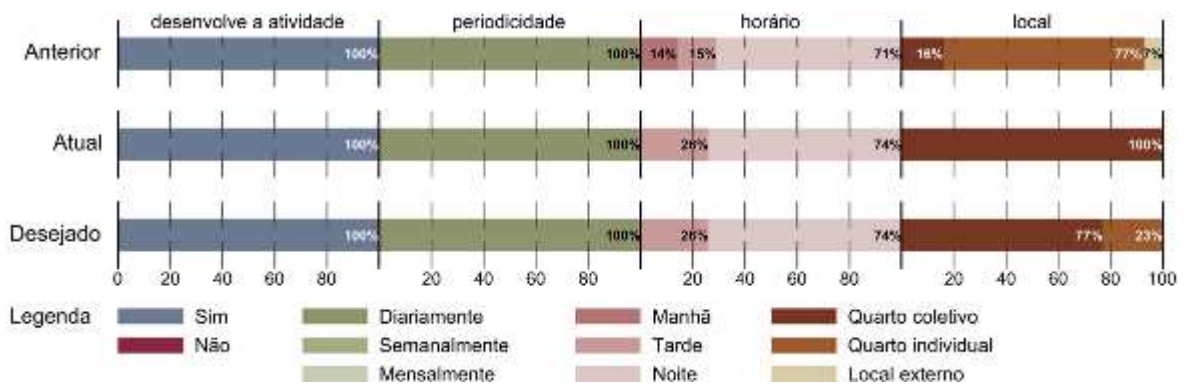


Fonte: Costa (2023).

Receber visitas, comparando a situação anterior com a atual, caiu de 37,2% para 27,9%, semanalmente aumentou de 80% para 87,5%, à tarde de 35% para 65%, da sala (70%) para a recepção (100%), portanto, as visitas podem ser recebidas apenas na recepção, os outros lugares da Morada São João são de uso exclusivo dos moradores (Figura 20). Para maior interação social dos idosos com seus familiares e amigos devem ser criados espaços para convivência como salas de visita. Os idosos que recebem visitas constantes dos familiares ou parentes mais próximos apresentam menos chances de desenvolverem depressão, episódios de ansiedade e outros distúrbios psicológicos.

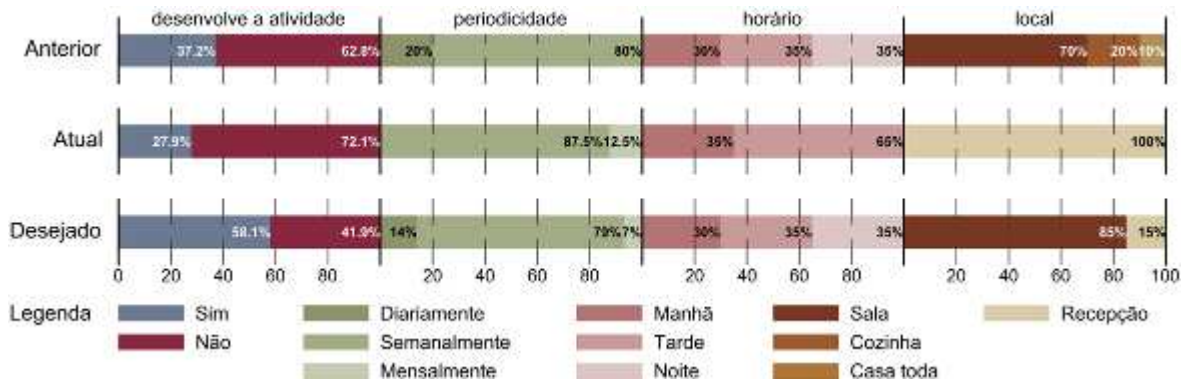
Em relação à leitura de livros, comparando a situação anterior com a atual obteve-se 53,5% para 51,2%; o índice diário passou de 57% para 60%; à tarde alterou-se de 25% para 67%; e no quarto, foi de 60% para 70%. Observe-se, ainda, que a queda do interesse na leitura pode estar relacionada à perda da visão pela idade. Mesmo assim, 51,2% gostariam de continuar fazendo leituras (51,2%), diariamente (57%), de preferência à noite e no quarto (70%). É interessante notar que a maioria dos idosos afirma gostar da leitura (Figura 21), uma vez que se trata de uma atividade prazerosa e essencial para o estímulo da memória e o desenvolvimento da criticidade. Além de ampliar o conhecimento de maneira geral, na terceira idade, quando as funções cerebrais começam a diminuir, a leitura pode ajudar a prevenir demências.

Figura 20. Receber visitas



Fonte: Costa (2023).

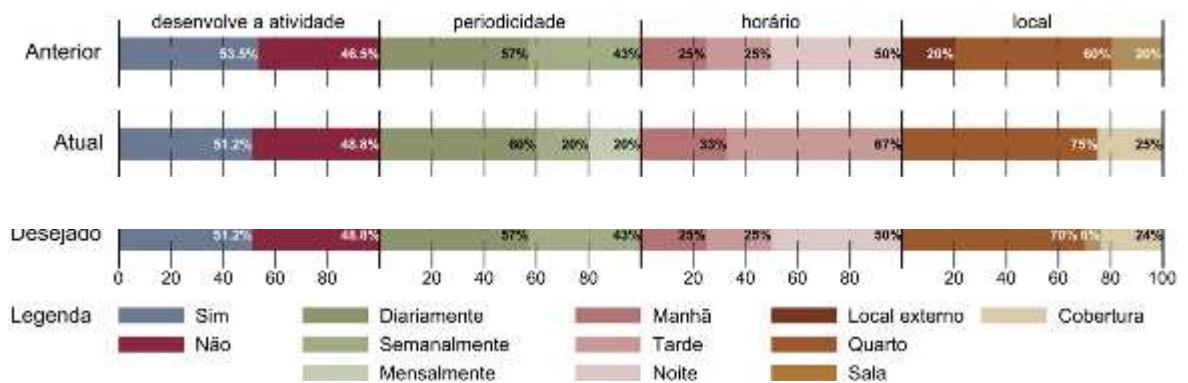
Figura 21. Leitura de livros



Fonte: Costa (2023).

Em relação a dormir e descansar durante o dia, comparando a situação anterior com a atual, de 15% para 28% descansam tarde, de 10% a 100% no quarto coletivo; percebe-se que caiu o número de pessoas que descansam durante o dia, talvez pela falta de privacidade. Porém, o desejado é, para 20%, descansar à tarde, e para 77% no quarto coletivo, e para 23% no quarto individual, o desejo de algumas pessoas é de morar numa casa ou pelo menos ter um quarto individual (Figura 22).

Figura 22. Dormir ou descansar



Fonte: Costa (2023).

Padrões culturais comunitários realizados no bairro

Os padrões culturais comunitários são atividades realizadas no bairro ou no contexto imediato, esportivas, religiosas, escolares, compras, ir ao trabalho, entre outras, no bairro. Fazer compras no supermercado é atividade realizada pela maioria dos moradores (76,8%), semanalmente (40%), no período de manhã (66%),

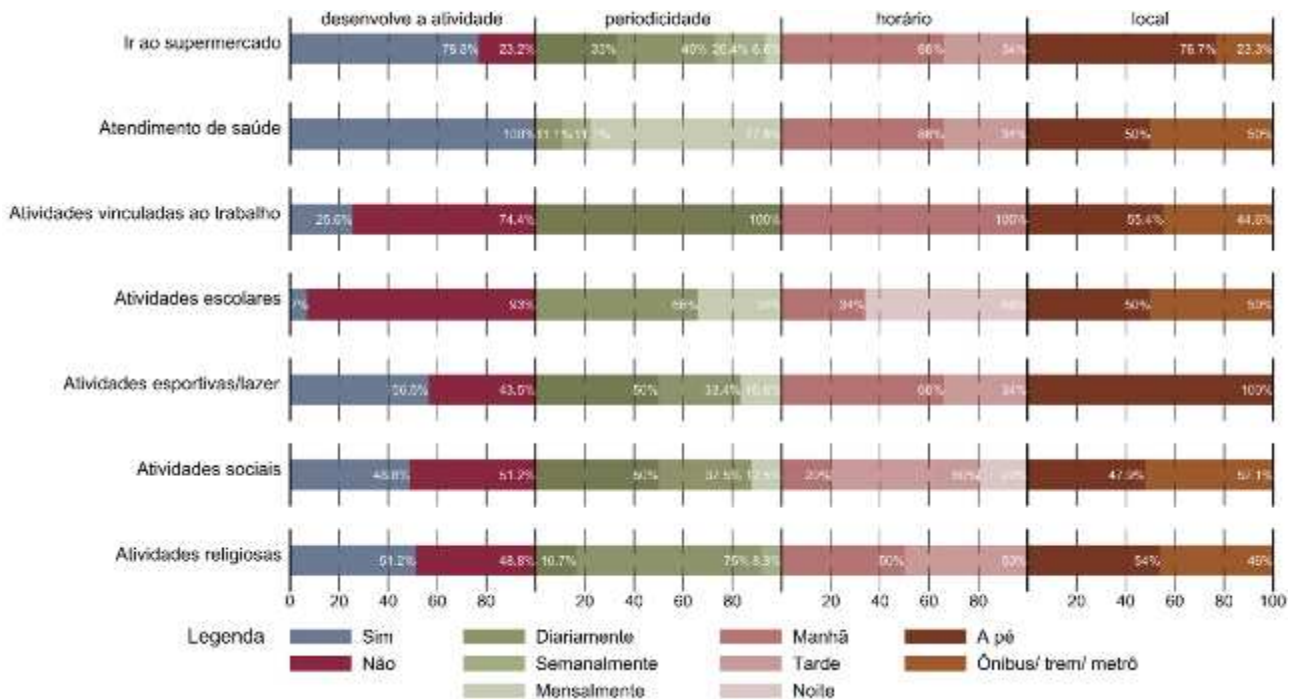
a pé (76,7%), mormente frequentam o Supermercado Extra, que fica na proximidade da CAEI Morada São João, compram objetos comestíveis e pessoais (Figura 23). Nessas situações, é fundamental assegurar a autonomia do idoso para realizar suas compras com segurança e nas proximidades da moradia.

Todos os moradores tratam da saúde, a maioria (74,42%) disse que procura o médico apenas quando está doente; 6,98% vão ao médico uma vez ao ano, 4,65% vão duas vezes ao mês. A maioria (81,4%) apenas cuida da saúde com o médico que atende na Morada São João; já 13,95% tratam da saúde na Unidade Básica de saúde, e 4,65% vão à Santa Casa (Figura 23). Os cuidados com a saúde do idoso são fundamentais para sua qualidade de vida com bem-estar físico, mental e social.

Quanto a atividades laborais, a maioria dos participantes (74,42%) não trabalha. Dentre os que trabalham (25,58%), todos o fazem cotidianamente e pela manhã. Considerando-se estes últimos, 55,4% se deslocam a pé e 44,6% de ônibus. Quando perguntados sobre seus locais de trabalho, predominou a indicação de outros bairros, da rua 25 de Março, do bairro do Bixiga e da zona sul (Figura 23).

Apenas uma minoria (6,8%) mencionou ainda manter uma atividade escolar, a maioria (66%) frequenta diariamente, à noite (66,4%); 50% se deslocam a pé e outros 50% de ônibus. Em relação ao local, disseram estudar na região, e 2,32% estudam on-line (Figura 23). Atividades esportivas são realizadas pela maioria (56,5%) diariamente; 66% de manhã se deslocam a pé.

Figura 23. Padrões culturais comunitários dos moradores do CAEI Morada São João realizados no bairro e região



Fonte: Costa (2023).

Dentre as atividades realizadas estão: caminhadas, aula de dança, atividades oferecidas por professores voluntários no CAEI, entre outros (Figura 23).

Embora a literatura e as conversas informais tenham indicado a participação do idoso em atividades culturais também como um fator protetor para a manutenção de suas habilidades cognitivas, sua qualidade de vida, bem-estar e socialização, a maioria não realiza atividades culturais (51,2%), e 49,8% realizam estas atividades. Dos que realizam esta atividade, 50% o fazem diariamente, à tarde, e a maioria se desloca de ônibus (52,1%). Entre os lugares frequentados estão o teatro, a praça da Sé, o Brás, Parque Ibirapuera e Viaduto do Chá (Figura 23). A atividade religiosa é realizada pela maioria (51,2%), dos quais 75% frequentam semanalmente este tipo de serviço, sendo que 50% no período da manhã e 50% à tarde. Finalmente, no que se refere ao transporte, 54% se deslocam a pé e 46% de ônibus (Figura 23).

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O edifício do CAEI Morada São João abriga 60 dormitórios para atender 210 idosos, cada quarto é compartilhado com mais de 3 pessoas, tirando a privacidade dos mesmos. A percepção dos idosos sobre o espaço construído está em função das suas características sociais, econômicas e culturais, a qualidade do espaço construído interfere na sua percepção.

Após a análise do contexto, Distrito da Sé do centro histórico de São Paulo, comprovou-se que os parâmetros físico-geográficos, patrimônio arquitetônico, urbano, ambiental, localização e disponibilidade de serviços e infraestrutura foram atendidos.

Entanto, que os padrões domésticos, padrões coletivos e padrões comunitários no bairro foram atendidos parcialmente.

O Centro de Acolhida Especial para Idosos Morada São João atende os padrões culturais como alimentação, assistência social e a saúde, porém não atende aos padrões domésticos dos usuários relacionados com as funções de dormir, privacidade, descanso, segurança e acessibilidade. Os dormitórios são para 3 a 4 pessoas, o que torna difícil a convivência. Há apenas um elevador ativo, que não comporta a demanda, e não há uma sala para que os idosos recebam os parentes e amigos. Os dormitórios voltados para o sudoeste são frios no inverno. Portanto, os parâmetros habitabilidade, conforto ambiental e acessibilidade não foram atendidos.

Dentre os padrões culturais comunitários realizados pelos idosos a pé e nas proximidades da moradia estão compras no supermercado e atividades religiosas e esportivas. Dentre os lugares frequentados para as atividades culturais estão o teatro, a Sé, o Brás, o Parque Ibirapuera e o Viaduto do Chá, com os deslocamentos feitos de ônibus.

Considera-se importante que os programas de habitação social para terceira idade, a exemplo do CAEI Morada São João, estejam localizados num raio de 250 metros próximo dos equipamentos comunitários públicos, do comércio e serviços básicos, para que o idoso se desloque a pé. Também em função da renda mensal dos usuários de um salário-mínimo é necessário que esses programas passem da modalidade transitória para permanente, a fim de proporcionar a segurança da moradia para os idosos. É relevante que os programas de habitação social atendam às necessidades sociais, econômicas e culturais dos idosos, proporcionando segurança, assistência social e qualidade de moradia.

Ressalta-se a importância de pesquisar, identificar as atividades domésticas, coletivas e comunitárias e analisar os espaços construídos onde são realizadas estas atividades como base para a proposta de espaços construídos com qualidade, dignos de uma moradia adequada que atenda as necessidades sociais, econômicas e culturais dos usuários. Nesse campo, entende-se que a pesquisa realizada tem potencial para subsidiar a formulação de políticas públicas para habitação social para a terceira idade.

AGRADECIMENTOS

Ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico-CNPq pela bolsa de Produtividade em Pesquisa.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALEXANDER, Christopher. **El modo intemporal de construir**. São Paulo: Gustavo Gilli, 1981.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS (ABNT). **NBR 15220-3: Desempenho térmico de edificações** Parte 3: Zoneamento bioclimático brasileiro e diretrizes construtivas para habitações unifamiliares de interesse social. Rio de Janeiro: ABNT, 2005. Disponível em: <https://www.normas.com.br/visualizar/abnt-nbr-nm/24361/nbr15220-3-desempenho-termico-de-edificacoes-parte-3-zoneamento-bioclimatico-brasileiro-e-diretrizes>. Acesso em: 30/07/2024

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS (ABNT-) **NBR 9050: Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos**. Rio de Janeiro: ABNT, 2020. Disponível em: <https://www.abntcolegao.com.br/mpf/norma.aspx?ID=461489> Acesso em: 30/07/2024

BAKHTIN, Mikhail. **Marxismo e filosofia da linguagem**. 8. ed. São Paulo: Hucitec, 1997

BESTETTI, Maria Luisa Trindade. **Habitação para idosos**. O trabalho do arquiteto, arquitetura e cidade. 2006. Tese (Doutorado). Programa de Pós-graduação em Arquitetura e Urbanismo, FAU/USP, 2006.

BRASIL. Secretaria de Direitos Humanos da Presidência da República. **Direito à moradia adequada**. Brasília: Coordenação Geral de Educação em SDH/PR, Direitos Humanos, Secretaria Nacional de Promoção e Defesa dos

Direitos Humanos, 2013.

COSTA, Maria Carolina Dos. **Habitação Social para a terceira idade: diálogo entre padrões culturais e moradia adequada.** 2023. 182 f. Dissertação (Mestrado em Arquitetura e Urbanismo) - FAAC/UNESP, Bauru, 2023.

DEL RIO, Vicente; OLIVEIRA, Livia de (orgs.). **Percepção ambiental: a experiência brasileira.** São Paulo: Studio Nobel; São Carlos, SP: Universidade Federal de São Carlos, 1996.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **População cresce, mas número de pessoas com menos de 30 anos cai 5,4% de 2012 a 2021.** 2021. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/34438-populacao-cresce-mas-numero-de-pessoas-com-menos-de-30-anos-cai-5-4-de-2012-a-2021>. Acesso em: 16 ago. 2022.

INSTITUTO DE PESQUISA ECONÔMICA APLICADA (IPEA). **Estimativa da população em situação de rua no Brasil** (setembro de 2012 a março de 2020). 2022. Disponível em: https://www.ipea.gov.br/portal/images/stories/PDFs/nota_tecnica/200612_nt_disoc_n_73.pdf. Acesso em: 15 maio 2021.

FRANK, Eduardo. **Terceira idade, arquitetura e sociedade.** Porto Alegre: Masquatro, 2016.

GOVERNO DA ITÁLIA. Carta de restauro. In: IPHAN. **Cartas patrimoniais.** 3. ed. Rio de Janeiro: IPHAN, 2004[1972].

LUCREDI, Victor Rüegger; SALCEDO, Rosio Fernández Baca; MUNTAÑOLA, Josep Thornberg. Programa locação social: análise da qualidade de habitação para idosos no centro histórico de São Paulo. In: SALCEDO, Rosio Fernández Baca; FARIA, João Gomes de. **Pesquisa em arquitetura e urbanismo: do contexto urbano ao edifício.** Tupã: ANAP, 2020. p. 105-132.

LUCREDI, Victor Rüegger. **Habitação para idosos: programa de locação social nos centros históricos de São Paulo (Brasil) e Barcelona (Espanha).** 2019. 253 f. Dissertação (Mestrado). Programa de Pós-graduação em Arquitetura e Urbanismo) - FAAC/UNESP, Bauru, 2019.

MARICATO, Ermínia. **Brasil cidades.** Alternativas para a crise urbana. 7. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013.

MUNTAÑOLA, Josep. Hacia una aproximación dialógica a la arquitectura contemporánea. **Revista Architectonics, Mind, Land & Society**, Barcelona: UPC, n. 13, p. 63-76, 2006. Disponível em: <https://revistes.upc.edu/index.php/ARQUITECTONICS/article/view/11234> Acesso em: 30/07/2024

PALLASMAA, Juhani. **Habitar.** Barcelona: Gustavo Gili, 2016.

RAPOPORT, Amos. **Cultura, arquitectura y diseño.** Catalunya: Univ. Politèc. de Catalunya, 2003.

RICOEUR, Paul. Arquitectura y narratividad. **Revista Architectonics, Mind, Land & Society**, Barcelona: UPC, n. 4, p. 9-29, 2003. Disponível em: <https://upcommons.upc.edu/handle/2117/120787>. Acesso em: 30/07/2024

SALCEDO, Rosio Fernández Baca. **A reabilitação da residência nos centros históricos da América Latina: Cusco (Peru) e Ouro Preto (Brasil).** São Paulo: Editora UNESP, 2007.

SALCEDO, Rosio Fernandez Baca; COIADO, Paula Valeria; MARTINS, Juliana Cavalini; PAMPANA, Antônio. Arquitetura dialógica no contexto do centro histórico: o método. In: PASCHOARELLI, Luis Carlos; SALCEDO, Rosio Fernandez Baca. **Interação: panoramas das pesquisas em design, arquitetura e urbanismo.** Bauru: Canal 6, 2015. p. 227-238.

SALCEDO, Rosio Fernandez Baca. Arquitetura e percepção. **Revista Hipótese**, Itapetininga, v. 2, n. 4, 2016. Disponível em: <https://revistahipotesse.editoraiberoamericana.com/revista/article/view/228/223>. Acesso em: 30/07/2024.

SALCEDO, Rosio Fernandez Baca; MAGAGNIN, Renata Cardoso; PEREIRA, Talita Cristina. Spatial quality of social housing for seniors: Village of the Eldely in São Paulo (Brazil). **Journal of Civil Engineering and Architecture**, v. 10, n. 5, p. 615-628, 2016. Disponível em: <https://www.davidpublisher.com/index.php/Home/SeaPage/index.html> Acesso em: 30/07/2024

SALCEDO, Rosio Fernandez Baca. Parâmetros para assegurar sustentabilidade e moradia adequada nos centros históricos da América Latina. **Revista Latino-americana de Ambiente Construído & Sustentabilidade**, Tupã, v. 1, n. 4, p. 28-43, 2020. Disponível em: https://publicacoes.amigosdanatureza.org.br/index.php/rlaac_sustentabilidade/article/view/2706. Acesso em: 30/07/2024

SCHUSSEL, Zulma das Graças Lucema. Os idosos e a habitação. In: **Revista Kairós Gerontologia**, 15(8), 2012, pp.53-66. Online ISSN 2176-901X. Print ISSN 1516-2567. São Paulo (SP), Brasil: FACHS/NEPE/PEPGG/PUC-SP, p.53-66. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/kairos/article/view/13665>. Acesso em: 30/07/2024

UNITED NATIONS. Committe on economical, social and cultural rights. **General Comment nº 04: the right to adequate housing** (art. 11, § 1º). Geneva, 1991. Disponível em: <http://www.unhchr.ch/tbs/doc.nsf/0/469f4d91a9378221c12563ed0053547e>. Acesso em: 20/08/2023

NOTA DO EDITOR (*): O conteúdo do artigo e as imagens nele publicadas são de responsabilidade dos autores.